

N O E M Á F A G O S

H O R R O R V A C U I

Danilo de Athayde

Mandaram dourar a sala:
acanto sobre acanto, anjo
empoleirado em anjo, talha
comendo o palmo entre talha e talha.

Que nada sobre; que nem a sombra
encontre um cotovelo de parede nua.
Folha sobre folha de ouro batido.

Mas no avesso da folha, cada átomo
abre uma nave maior que esta nave,
onde o núcleo,
mosca de catedral, zumbe
a léguas das próprias paredes.

Caçado em cada fresta, o vazio
compareceu à própria caça,
deixou que o vestissem de ouro
e reluz.

I I

(O tempo, que também não suporta
um palmo de parede desocupada,
prossegue a empreitada por conta própria,
vela sobre vela, incenso sobre incenso,
assenta sobre o ouro
a folha da fuligem.)